

VISÃO DO CORREIO

Os perigos do mundo digital

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) acaba de divulgar a 9ª edição da pesquisa “TIC Kids On-line Brasil 2022”, com dados sobre as principais tendências quanto ao acesso e uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) por crianças e adolescentes. O levantamento revela indicadores sobre riscos e oportunidades relacionados à participação on-line da população brasileira, que inclui a faixa etária de 9 a 17 anos.

O estudo mostrou que, dos cerca de 24 milhões (92%) de crianças e adolescentes brasileiros de 9 a 17 anos usuários de internet, 86% reportaram ter perfil em redes sociais — o que corresponde a aproximadamente 21 milhões. Embora a participação em redes sociais ocorra em altas proporções em todas as faixas etárias, entre 15 e 17 anos atingiu praticamente a totalidade dos usuários de internet: 96%.

Entre os hábitos de lazer mais praticados, crianças e jovens ouvem música (87%), assistem a vídeos, programas, filmes ou séries (82%), enviam mensagens instantâneas (79%) e jogam conectados com outros jogadores (58%).

O telefone celular lidera a preferência de crianças e jovens para se conectar à internet (96%), sendo que ele foi o único dispositivo utilizado por 56% dos usuários. O acesso à rede pelos usuários de 9 a 17 anos via computadores foi de 43%, porcentagem menor do que os que se conectaram pela televisão (63%).

Nos 12 meses anteriores ao estudo, apenas 34% dos entrevistados procuraram informações sobre saúde na

internet e 39% disseram que a internet os ajudou a lidar melhor com problemas de saúde.

Os números reproduzem o fato de que crianças e jovens estão expostos a uma avalanche de informações — e por que não dizer “tentações” — no mundo das telas. Como pano de fundo, os pais tentam se atualizar, cercar seus filhos aqui e ali de um mundo nem sempre tão fantasioso assim.

Vício em games, golpes “sexuais”, financeiros, ameaças, bullying e brincadeiras “perigosas”, automutilação, violência e “sextorsão” (extorsão após compartilhamento de fotos íntimas), que nem sempre são do conhecimento dos adultos.

A questão é mundial. Os provedores de serviços eletrônicos têm a obrigação legal de denunciar o material de abuso sexual infantil quando tomam conhecimento dele. Nos últimos anos, empresas de tecnologia e empresas de mídia social vêm desenvolvendo ferramentas cada vez mais poderosas para identificar e remover proativamente o abuso on-line. Mas os efeitos são pouco eficazes.

A agência que trata da segurança para crianças e adolescentes nos Estados Unidos recebeu mais de 32 milhões de relatos envolvendo aliciamento on-line, material de abuso sexual infantil e tráfico sexual infantil em 2022 — cerca de 2,7 milhões a mais do que no ano anterior, um avanço de 8,4%.

Enfim, enquanto a tríade fiscalização das autoridades, monitoramento por parte dos pais e prisão dos criminosos virtuais não funcionar, vamos assistir a histórias negativas envolvendo nossas crianças e jovens.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Insuportável

Notório colecionador de joias sauditas, o 38º presidente do Brasil se absteve de sujar com seu jamegão o diploma do prêmio Camões concedido a Chico Buarque. Não hesitou, no entanto, em imprimir as digitais de inépcia e negacionismo em mais de 700 mil atestados de óbito de cidadãos brasileiros que, como Aldir Blanc (1946-2020), foram vitimados pela covid-19. Em discurso pelo recebimento do prêmio mais importante da literatura de língua portuguesa, o mal-estar imposto à civilização brasileira foi explicado pelo autor de *Fado tropical* (1973) e *Apesar de você* (1978) com dialética insuportável: “O meu pai era paulista, meu avô, pernambucano, o meu bisavô, mineiro, meu tataravô, baiano. Tenho antepassados negros e indígenas, cujos nomes meus antepassados brancos trataram de suprimir da história familiar. Como a imensa maioria do povo brasileiro, trago nas veias sangue do açoitado e do açoitado, o que ajuda a nos explicar um pouco”. O argumento de sangue misturado não caiu bem e perigosamente atenua a responsabilidade dos verdadeiros causadores do “racismo estrutural” (Silvio Almeida, 2018) e do “fascismo da cor” (Muniz Sodré, 2023) no Brasil. No caso, leia-se: a branquitude escravocrata e colonizadora. É preciso mergulhar em dois momentos decisivos do processo de formação do autoritarismo brasileiro: i) a escravidão e ii) o genocídio da população preta, pobre e periférica na Nova República. Caminhando do escravismo ao bolsonarismo, conseguimos identificar elementos mais do que suficientes para compreender atentamente o autoritarismo social brasileiro e enfrentá-lo conforme expressa o espírito democrático e republicano. Nesse sentido, Aldir Blanc foi exemplar, quando compôs, ao lado de João Bosco, a canção *O mestre-sala dos mares* (1974), em referência ao marinheiro João Cândido (1880-1969), líder da Revolta da Chibata (1910): “Salve o navegante negro/Que tem por monumento as pedras pisadas do cais”.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Mudança do tempo

Moro em Brasília há mais de cinco décadas e nunca vi nada igual em relação ao tempo. Até a semana passada chovia em pleno final de abril minha intensidade jamais vista. Não só isso. Pela manhã fazia um calor perto da faixa dos 30 graus e, no final da tarde, caía um temporal daqueles que a gente só vê na temporada de chuva dezembro/fevereiro. Os temporais de fim de tarde lembram muito o que acontece regularmente em Belém, mas inundaram algumas áreas que não eram afetadas, como a ligação das quadras 109/110 Sul. Vimos uma

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A dupla de xerifes bolsonaristas que fez de tudo para tumultuar as eleições de 2022 talvez volte atuar juntos. Anderson Torres e Silvinei Vasques podem frequentar o mesmo xadrez.

Rodrigo Lima — Sobradinho

A lavagem de dinheiro em Brasília está oficializada. A pergunta é: por que os órgãos fiscalizadores estão fazendo vista grossa.

Amanda Souza — São Sebastião

» Manoel Teixeira

Planaltina

O Brasil e a coroa

A nova viagem do presidente Lula ao exterior, agora para Londres assistir à coroação do rei Charles III, faz parecer aos brasileiros que está tudo bem. Mas não está. Continuamos com a inflação crescente, a taxas de juros pra lá de altas, um enorme contingente de brasileiros desempregados. Enquanto isso o Congresso Nacional não vota leis importantes, como a PL da Fake News e o Marco da Âncora Fiscal, fundamentais para o país. Até quando o presidente continuará viajando para ver a coroa alheia?

» Renato Moraes

Sobradinho

Contrastes

Enquanto o presidente Lula segue a sua cruzada para reaproximar o Brasil do resto do mundo, cumprindo extensa agenda internacional, o ex-presidente Bolsonaro passa pelo vexame de não poder ir a um evento da extrema-direita de Portugal porque precisa dar explicações à Polícia e à Justiça sobre o escândalo VacinaGate. Negacionista raiz, Bolsonaro vai pagar caro por cada coisa que disse e fez para impedir mais brasileiros de tomarem a vacina contra a covid-19.

» Ângela Nunes

Asa Norte



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti@gmail.com

Prevenir ainda é o melhor

É melhor prevenir do que remediar. Ainda criança, eu não entendia essa expressão. Acostumado a ser medicado sempre que adoecia ou me machucava, em minha inocência, eu acreditava que nada poderia ser melhor para a cura do que o remédio — ainda que ele geralmente viesse com um gosto nada agradável ao paladar infantil.

Demorei um pouco a conceber o significado da palavra prevenção mas, ainda assim, ela veio com aquele peso inerente de podação. Não correr para não cair, evitar friagem e bebida gelada para não resfriar, comer menos doce para não ter dor de dente — limitações que a garotada considera uma chatices e não leva a sério. “Quando for maior, você vai entender a importância de se cuidar”, dizia minha mãe. Mas a gente cresce, e não muda muita coisa.

A consciência que adquirimos como adultos não se converte automaticamente em prudência. Dormimos pouco, abusamos do trabalho, comemos errado, fumamos, ingerimos álcool além da conta... ou seja, zero prevenção. Vem aquela enxaqueca, o mal estar físico, a tristeza, e lá vamos nós buscar apoio no remédio. Nada contra o uso de medicação, mas a nossa vida seria bem mais saudável se colocássemos em prática o hábito da prevenção.

De certa forma, há de se admitir que, a grosso modo, nós adotamos uma espécie de negacionismo. O surto de covid-19 deveria ter nos ensinado a importância da precaução. Da noite para o dia, nos vimos confinados em casa, usando máscaras faciais e higienizando as mãos com álcool gel. Isso nos ajudou a evitar

o contato com o vírus mortal, enquanto aguardávamos uma vacina. Ela veio, fomos imunizados e, aí, começamos a relaxar novamente, retomando o contato físico, liberando os rostos, deixando de lavar as mãos. Desleixamos.

Na semana passada, veio oficialmente a notícia que tanto sonhamos: a doença que levou a óbito milhões de pessoas ao redor do mundo deixou de ser considerada uma emergência sanitária global. Logo, os mais apressados — grupo no qual me incluo — vibraram: é o fim da pandemia. Foi como se o anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) viesse com o salvo-conduto para o afrouxamento absoluto dos protocolos preventivos. Contudo, o vírus causador da covid-19 não foi erradicado do planeta.

A mudança no cenário epidemiológico não significa o fim da circulação do novo coronavírus, e há fortes indícios de que novas variantes aparecerão. Após o anúncio da OMS, o Ministério da Saúde alertou: é preciso prosseguir com a campanha de imunização em massa, para que a população seja efetivamente protegida. Ainda assim, as vacinas — que amenizam os sintomas da doença, evitando consideravelmente as ocorrências fatais — não impedem a infecção viral.

O negacionismo se reflete também nesse impulsivo fechar de olhos para a necessidade de seguir com os cuidados sanitários. Até porque, em relação à covid-19, só nos resta prevenir. Afinal, o remédio para a cura eficaz da doença — como aquele que a gente administra diante de uma dor de dente ou do joelho ralado — ainda não veio.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Avenida Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade